



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPUS SOUSA**

LILIA CRISTINA LUNGUINHO DE OLIVEIRA

**CORPO, ESCOLARES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA**

SOUSA

2017

LILIA CRISTINA LUNGUINHO DE OLIVEIRA

**CORPO, ESCOLARES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA**

Trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Giulyanne Maria Silva Souto.

SOUSA

2017

LILIA CRISTINA LUNGUINHO DE OLIVEIRA

CORPO, ESCOLARES E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS DE UM CURSO DE LICENCIATURA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Giulyanne Maria Silva Souto

IFPB

Prof. Ms. Gertrudes Nunes Melo

IFPB

Prof. Ms. Richardson Correia Marinheiro

IFPB

Conceito Final: _____

Dedico este trabalho à minha família, meus filhos e a meus mestres que tão pacientemente me guiaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A minha família que foi o meu grande alicerce minha mãe Olindina e meu pai Lunguinho (*in memoria*) e a minhas irmãs que me serviram de sustento em muitas das vezes em que pensei em desistir.

A meu esposo que pacientemente me ajudou e me incentivou a concluir esta jornada e a meus filhos Davi e Benjamin que mesmo pequenos tiveram que ter a mãe dividida entre casa e estudos acredito que futuramente lhes sirva de exemplo de superação e de força de vontade de vencer.

Ao mestre Richardson Correia Marinheiro, que foi como um pai para todos durante esses anos de curso, será sempre lembrado com grande carinho e gratidão por tudo que fez por mim.

A minha querida orientadora Giulyanne Maria Silva Souto que esteve comigo durante esse final de curso me incentivando e demonstrando que tem confiança no que faço.

A professora Gertrudes Nunes de Melo, uma grande incentivadora e aos demais professores, os quais irei guardar com muito carinho tudo o que fizeram por mim durante esses anos juntos.

E a Deus porque sem ele nada disso seria possível.

RESUMO

Na infância e na adolescência a imagem corporal está intimamente ligada à relação com o meio social e aos aspectos subjetivos. A imagem que o indivíduo concebe de seu corpo está atrelada a elementos diversos. Na atualidade vivenciamos uma sociedade marcada pelo imediatismo e a rapidez e facilidade de acesso à informação nas diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a compreensão de estudantes de licenciatura em Educação Física sobre a imagem corporal e sua relação com a atuação profissional na escola. A pesquisa foi caracterizada como descritiva com abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 31 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. O instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semi-estruturado, elaborado para esta pesquisa, acerca dos temas corpo, imagem corporal e fatores influenciadores. As transcrições foram analisadas por meio de seus conteúdos. Os resultados apontaram que é atribuído ao corpo o sentido de objeto, e os graduandos destacaram diferenças na concepção da imagem corporal entre crianças e adolescentes, além disso, o professor foi citado como mediador nesse processo de construção da auto imagem. Sendo assim, faz-se necessário discutir uma mudança de perspectiva pedagógica dos docentes, considerando o corpo a partir de uma leitura sociocultural, em que o mesmo seja visto como sujeito e não apenas como objeto.

Palavras-chave: Imagem corporal, Adolescente, Criança, Licenciatura.

ABSTRACT

In childhood and adolescence the body image is closely linked to the relationship with the social environment and subjective aspects. The image that the individual conceives of his body is tied to diverse elements. Nowadays we live in a society marked by immediacy and the speed and ease of access to information in the different age groups and socioeconomic conditions. Therefore, this study aimed to analyze the comprehension of undergraduate students in Physical Education about body image and its relation to professional performance in school. The research was characterized as descriptive with a qualitative approach. The sample consisted of 31 students of the degree course in Physical Education of the Instituto Federal University of Science and Technology of Paraíba. The instrument used was a semi-structured interview script elaborated for this research on the subject body, body image and influencing factors. Transcripts were analyzed through their contents. The results indicated that the body is attributed to the sense of object, and undergraduates highlighted differences in the conception of body image among children and adolescents. In addition, the teacher was cited as mediator in this process of self image construction. Thus, it is necessary to discuss a change in the pedagogical perspective of the teachers, considering the body from a sociocultural reading in which the body is subject and not just object.

Key words: Body Image, Teenager, Child, Graduation.

LISTA DE DIAGRAMAS

1	Diagrama 1. Corpo na percepção dos estudantes de Licenciatura em Educação Física.....	20
2	Diagrama 2. Conceito de corpo trabalhado nas aulas de Educação Física.....	22
3	Diagrama 3. Fatores que interferem na satisfação e insatisfação com a imagem corporal dos escolares.....	25
4	Diagrama 4. A relação do professor com a construção da imagem corporal do aluno.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	PARA UMA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CORPO.....	10
2.2	CORPO NA INFÂNCIA E ADOLESCENCIA.....	12
2.3	INFLUÊNCIA DO DOCENTE NO CORPO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	15
2.3.1	Influencia da mídia na imagem corporal.....	17
3	METODOLOGIA.....	18
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	30
	APÊNDICE.....	32
	ANEXOS.....	34

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade o corpo humano esteve sempre evidenciado na ciência e nas relações sociais. Esta evidência é marcada por diferentes enfoques conforme o contexto sociocultural vigente. Segundo Medina (1998, p.54) “durante muitos e muitos séculos o pensamento em nossa civilização se nutre do dualismo corpo-espírito em suas diferentes versões”. Nesse sentido a imagem que o indivíduo concebe de seu corpo está atrelada à sociedade na qual o mesmo está inserido e a elementos subjetivos. Na atualidade vivenciamos uma sociedade marcada pelos imediatismos, e ainda, a rapidez e facilidade de acesso a informação nas diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas.(LE BRETON, 2012).

Nesse sentido ao longo da vida o ser humano constrói sua percepção da imagem corporal sofrendo influências constantes do meio. Shilder (1980, p.11) aponta que “entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.” Esta construção da imagem corporal é composta por meio das dimensões fisiológicas, psicológicas e sociológicas do indivíduo. Campana e Tavares (2009) concordam com Shilder (1980) e apontam os aspectos ambientais e subjetivos como relevantes na imagem corporal do ser humano e na sua avaliação. Desta forma, os escolares constroem sua imagem corporal por meio de influências que ocorrem na escola e também além dos muros. E nas aulas de Educação Física encontram possibilidades de refletir sobre o corpo que pode apresentar-se para o aluno de diferentes formas das quais se destaca o corpo evidenciado como produto da mídia.

A Infância e a adolescência são períodos de transição onde ocorrem mudanças físicas, sociais, culturais e emocionais. Gallahue (2005) destaca que na adolescência ocorrem mudanças socioemocionais e cognitivas, sendo está, a preparação para a fase adulta, adquirindo assim, ao final da adolescência, a independência emocional e a maturação sexual.

Nas aulas de Educação Física os alunos encontram na cultura corporal de movimento um amplo espaço de reflexão e expressão do corpo e suas subjetividades. Emergindo deste cenário, a importância do papel do profissional de Educação Física que atua na escola e a relação entre os alunos e seu corpo. Nessa posição “privilegiada” de mediação entre as crianças e adolescentes e seus corpos. Os professores de educação Física podem atuar de forma a contribuir para uma percepção positiva da imagem corporal, nesta fases da vida marcadas por mudanças antropométricas e a busca por modelos e padrões estabelecidos socialmente.

Diante do exposto, este estudo possui como problemática a compreensão de estudantes de Educação Física sobre a imagem corporal e sua relação com a atuação profissional na escola. Pois acredita-se que a compreensão sobre a influência do ambiente na percepção da imagem corporal por parte dos profissionais de Educação Física e intervenções nessa perspectiva possibilitam melhor qualidade de vida dos escolares e uma imagem corporal satisfatória.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PARA UMA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE CORPO

Com o passar dos anos podemos notar as diferentes situações em que o corpo foi protagonista do meio onde se está inserido, a sociedade em que vivemos, as classes que nos dominam. Tudo isso implica na imagem corporal que fazemos de nós mesmos, atualmente a mídia que possui grande poder de transformação neste corpo que é tão facilmente moldado.

A morte na antiguidade era a libertação da alma, a liberação para o mundo das ideias, a superação do plano em que vivemos, o corpo é algo passageiro e a alma considerada eterna. No contexto histórico da Grécia antiga o corpo era concebido como a caixa onde se aprisionava a alma, tendo em vista que deveria cuidar da caixa onde a mesma era aprisionada. Segundo Hunger, et al. (2009, pag. 83) “Para Platão, o homem somente representa um vivente mortal dualista, onde o corpo é mortal e a alma imortal. O corpo para ele, representa o sensível no homem, este que se apresenta transitório e não verdadeiro”.

Da mesma forma na idade média o corpo consistia na prisão da alma impedindo que a mesma encontrasse a perfeição, interferindo no encontro com a santidade. Hunger, et al. (2009, pag. 84) diz que: “O corpo é fonte dos prazeres da carne que os mundanos vivenciam a partir de suas convivências e costumes, preferindo então renunciar esses prazeres da carne e alcançar a vida eterna”.

Esta foi uma época em que o corpo foi negado, suas ações eram jugadas, época essa em que era feito o autoflagelo para purificação dos pecados cometidos pela carne. Hunger et al. (2009) aponta que com a passagem da Idade Média para a moderna mais conhecida como renascimento, houve a valorização da ciência, das coisas terrenas, das classes burguesas e o despreendimento do divino. Destaca-se a separação do corpo e da alma, esta foi uma época em que o corpo foi usado como objeto de estudo da ciência buscando compreendê-lo em suas funções orgânicas, desta forma sendo usado no sentido de ser manipulado em busca do conhecimento da ciência.

Campana e Tavares (2009) ressaltam que no passado os estudos foram voltados a experimentos clínicos, nos quais consistiam em saber quais sensações mudariam com a perda de um membro, e o reconhecimento de sensações sentidas por uma parte já perdida, até se chegar aos estudos de Pierre Bonnier, onde se levou em conta o conceito de esquemas corporais, daí em diante só houve avanços na compreensão sobre como acontece a representação da imagem corporal. No quadro abaixo representaremos a evolução conforme os principais pesquisadores no campo da imagem corporal.

Quadro 1: Percurso histórico dos estudos sobre o corpo.

1871	Silas Weir Mitchel	Após a Guerra Civil Americana foi reconhecido a existência do membro fantasma.
1890	Fisiologista Munk	[...]propôs que o córtex sensório motor frontoparietal era a região responsável pelos registros das imagens dos movimentos do corpo[...] (p.23)
1894	Carl Wernicke	[...]existência de uma comunicação ponto a ponto entre as células do córtex sensório motor e os receptores sensoriais do corpo, incluindo a pele[...] (p.24)
1896	Stratton	[...]fez um experimento consigo mesmo para investigar a adaptação do corpo em relação as mudanças da informação visual[...] (p.24)
1905	Bonnier	Surgiu o início dos estudos em imagem corporal, ele usava as pacientes com labirintite e tentava compreender a forma como eles viam a distorção de seus corpos, nesses estudos surgiu o termo (schéma)
1908	Arnold Pick	O uso do termo autotopagnosia baseada na incapacidade de identificar o corpo e suas partes.
1911	Head e Holmes	O “padrão postural” foi objeto de estudo tentando dar ao corpo uma norma a seguir, a partir do modo como o corpo é projetado em sua mente.

Fonte: Campana e Tavares (2009)

Seguindo os estudos, veio à obra de Silder “A imagem do corpo” (1980) na qual foi dividida em três partes, sendo que a primeira parte resume-se a explicar sobre a estrutura fisiológica do corpo, conceituando imagem corporal, organização de esquemas corporais, membros fantasmas e modelos posturais. Na segunda parte do livro Campana e Tavares (2009) ressaltam que a imagem corporal vive em constante construção, ela é continuamente refeita de acordo com as experiências atribuídas ao longo da vida. Na terceira e última parte da obra de Silder, vemos que a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo, máscaras, vestimentas, chapéus e bengalas tornam-se parte de nossa imagem. Nesse sentido Silder(1980, p.185) diz que “ A imagem corporal incorpora objetos ou se propaga no espaço”.

Conforme Petroski, Pelegrini e Glaner (2012) atualmente na sociedade contemporânea está havendo um endeusamento do corpo, uma busca incessante por corpos atléticos e esqueléticos, havendo assim uma padronização midiática na qual a sociedade e os jovens seguem tratamentos, dietas e formas diversas de conquistarem o corpo ideal, contribuindo para o aumento da insatisfação com a imagem corporal.

Ao longo da vida o ser humano constrói sua percepção da imagem corporal sofrendo influências constantes do meio. Shilder (1980, p.11) aponta que “entende-se por imagem do corpo humano a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, ou seja, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós”. Esta construção da imagem corporal é composta por meio das dimensões fisiológicas, psicológicas e sociológicas do indivíduo.

A construção da imagem corporal se baseia não apenas na história individual do ser, como também em suas relações com os outros e com a realidade do meio social que está inserido. Segundo Le Breton (2007, p 26) “O corpo é socialmente construído, tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam seu funcionamento ou nas relações que mantem com o homem que encarna”.

Sendo assim, a imagem corporal que fazemos de nós mesmos é algo mutável depende muito do outro, vivemos em sociedade e a nossa imagem sempre estará atrelada a outras imagens, passando a não ser um fenômeno isolado. Nesse sentido, Le Breton (2007, p. 9) diz que a expressão corporal é socialmente moldável mesmo que o indivíduo viva de acordo com um estilo particular de vida os outros que estão inseridos em seu meio social podem contribuir, para moldar o seu corpo conforme a necessidade do meio onde se está localizado.

2.2 CORPO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ao decorrer da vida humana passamos por estágios de desenvolvimento e maturação, a infância e a adolescência são duas fases distintas onde ocorrem mudanças físicas, biológicas e sociais, ocorrendo também à descoberta dos indivíduos sobre suas características sexuais.

A infância é marcada pelo aumento regular da altura, peso e massa muscular, ocorre um crescimento desenfreado em comparação com o pico de desenvolvimento do bebê. A infância é iniciada aos 2 anos de idade finalizando por volta dos 10 anos. A diferenciação de gêneros quanto a peso e altura é mínima, sendo que os pré-escolares do sexo masculino demonstram maior peso e estatura, além de mais massa muscular e óssea que as meninas. (GALLAHUE, 2005)

Contudo a adolescência é conhecida como o período de transição da infância, é nela que ocorre mudanças cognitivas, biológicas e socioemocionais. Esta é uma fase em que o indivíduo está se preparando para a vida adulta, tendo em vista que o jovem passa a ter sua independência cultural e emocional diante de sua família (GALLAHUE p.315).

É nesta fase da vida onde podemos notar que ocorre uma maior velocidade no crescimento da vida extra-uterina do ser acarretando mudanças de tamanho, de composição da massa corporal e da forma como se sentem em relação ao próprio corpo.(DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2010).

O estirão do crescimento e as mudanças físicas e biológicas são indicadores que marcam o início da adolescência, sendo que a maturação ocorre mais rápido em meninas do que nos meninos. É por volta dos 14 anos que os meninos acabam a ultrapassar a massa corporal e a estatura das mesmas. (GALLAHUE, 2005).

Freire e Scaglia (2003) concordam que a adolescência é um período de grandes mudanças tanto físicas quanto cognitivas, eles ressaltam que o desenvolvimento humano segue sua trajetória e que a cada novo período da vida ele se reorganiza no seu mundo.

No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) considera, em termos cronológicos que criança é a pessoa até doze anos de idade incompleto, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Por outro lado, o texto Situação Mundial da Infância (2011) da UNICEF “United Nations Children's Fund” compreende que adolescência é composta por duas fases uma inicial que compreende dos 10 aos 14 anos e a fase final que vai dos 15 aos 18 anos. Na fase inicial da adolescência ocorrem mudanças físicas, a aceleração do crescimento, desenvolvimento dos órgãos sexuais e das características sexuais secundaria.

A construção da imagem corporal na infância esta estritamente ligada às experiências atribuídas a este corpo, levando em conta as relações externas e o meio social em que a criança convive. Segundo os autores Frois, Moreira, Stengel (2011) compreende-se que as experiências vivenciadas pelo mundo que as cercam possibilitarão novas referências, para que as mesmas incorporem ressignificações aos seus esquemas corporais e ao seu corpo em movimento.

Deste modo, Brasil (1998) ressalta que conforme a criança vai crescendo, ela vai alcançando novas experiências e novos sentidos a este corpo, tendo em vista que ao longo da vida vai se construindo e reconstruindo novos códigos e novos sentidos e durante a infância ela vai aprendendo valores junto ao grupo ao qual está inserida e mais tarde externando na fase adulta os valores adquiridos ao grupo social concebida.

Na infância a criança não entende a aprovação ou reprovação da sua imagem corporal é o meio social e a mídia que impõe o conceito de bela ou não, essa imagem é construída como um todo, o conjunto de belo se dá por cor, cabelo, face e a aparência em geral. Segundo Damasceno (2006, pag. 81) “A imagem corporal envolve um complexo emaranhado de fatores psicológicos, sociais, culturais e biológicos que determinam subjetivamente como os indivíduos se vêem, acham que são vistos e vêem os outros.”

O mesmo autor cita que alguns fatores apontam como contribuintes para a imagem negativa das crianças: o alto ou baixo índice do IMC (índice de massa corpórea), o meio social, os pais, os grupos de relacionamento e a mídia. É através dos grupos de relacionamentos, pais, amigos e familiares que a criança descobre que ser gordo é ruim e ser magro é bom.

Shilder (1980) destaca a concepção freudiana de que o corpo na infância está voltado ao amor a si próprio, para ela o mundo não existe e sim o seu corpo. A imagem que ela tem é de um corpo, e não de um mundo, o seu corpo está projetado no mundo.

O mesmo autor nos aponta que o reconhecimento corporal se dá ao longo da vida da criança, por meio do contato físico e das experiências atribuídas no seu processo de desenvolvimento, estando atrelada ao contato com o meio físico, com as pessoas que fazem parte de seu convívio social.

Na adolescência ocorre a maturação e o desenvolvimento da identidade sexual dos meninos e meninas. Sendo assim, a imagem corporal que os jovens fazem de si sofre. A permanente influencia dos meios sociais, da mídia, da família e da sociedade em geral, o modo como se veem ou como são aceitos é o que influencia fortemente na satisfação ou insatisfação dos mesmos.

Del Ciampo e Del Ciampo (2010) falam que para se compreender bem a adolescência tem que se levar em conta dois conceitos: imagem corporal e autoestima. A imagem corporal é a figuração da estrutura feita em sua mente, ou seja, é a forma como o corpo se representa mentalmente e a auto estima é um indicador de bem estar psico emocional.

Damasceno (2006) ressalta que na adolescência a insatisfação com a imagem corporal é bem maior nas meninas do que nos meninos, a imagem negativa é manipulada pela mídia que as impõe um padrão de magreza e beleza que para muitas é impossível. Para os meninos, o importante é ter um corpo “ másculo”, com músculos bem definidos e costas avantajadas, para a grande maioria o que importa não é a questão do peso e nem da numeração e sim o volume dos músculos, a insatisfação está com o peso inferior magreza demais ou gordinho demais.

A insatisfação com o corpo acarreta sentimentos negativos e de reprovação de si próprio, que põem os jovens em risco, gerando atitudes que possam dificultar seu convívio social. A sociedade a qual vivemos tende a excluir e a discriminar os sujeitos considerados não atraentes, e isso para o adolescente, implica negativamente na sua auto aceitação.

No trabalho de imagem corporal e corpo ideal, Damasceno (2006) propõe que nesta fase o que contribui para uma imagem negativa de si são: os grupos de relacionamentos, os familiares e a mídia, que tem forte influencia sobre os jovens, dando as meninas, o ideal de um corpo magro onde a referencia aceitável está em torno dos números 34, 36 e 38 e para os meninos o ideal do corpo másculo forte. Sendo assim, a imagem corporal que os escolares almejam esta intimamente ligada a sociedade na qual ele está inserido, e nas relações sociais e grupos no qual convivem. Além disso, a mídia tem o papel de selecionar a melhor imagem do que se espera dos corpos ideais.

Silva e Caminha (2014) na pesquisa feita de forma qualitativa, tendo como técnica para a coleta a observação dos participantes, bem como, entrevista semiestruturada com estudantes de ambos os sexos idade media entre sete e doze anos realizada na cidade de Campina Grande, no agreste paraibano, ressaltam que o desenvolvimento motor é um fator excludente nas aulas de educação física, a ausência ou ineficiência do mesmo pode gerar bullying afastando os alunos da prática.

Silva e Caminha (2014) acrescentam que é nas aulas de educação física onde ocorre com maior frequência a discriminação sobre a imagem corporal dos jovens que possuem menor capacidade motora, os alunos ficam vulneráveis as criticas sobre suas performances diante das atividades propostas na aula, a questão da habilidade motora e o peso corpóreo fazem com que os alunos considerados mais “habilidosos” e mais “belos” os cerquem com as brincadeiras maldosas os excluindo da atividade.

2.3 INFLUÊNCIA DO DOCENTE NO CORPO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A sociedade contemporânea tem levado o corpo e a imagem corporal a algo dificilmente de ser atingida, a mídia e as redes sociais tem influenciado fortemente ao modo como nos vemos, e o que vemos? Corpos másculos bem torneados e mulheres bem definidas isso é o que a mídia nos impõe, e como fazer o aluno entender que se deve respeitar a sua individualidade, o seu biótipo?

O professor de educação física tem a responsabilidade de intervir e conceituar aos alunos sobre estes padrões de beleza impostos, quebrando com os paradigmas estabelecidos sobre o modo como eles se veem e se aceitam.

Freire e Scaglia (2003) enfatizam que durante as mudanças fisiológicas ocorridas na adolescência podem gerar conflitos que atingem suas relações sociais e afetivas, com mudanças bruscas de atitudes, ora euforia demais, ora desânimo na prática das atividades. É necessário que o professor proporcione um ambiente de ensino que vislumbre o equilíbrio emocional de seus alunos ensinado aos mesmos o convívio em tarefas individuais e em grupo.

O trabalho com crianças requer um conhecimento prévio sobre anatomia, sobre as possibilidades e amplitudes do movimento do corpo humano, e quando se trabalha com crianças devem-se respeitar as habilidades e capacidades locomotoras de cada etapa das mesmas é nesse sentido que Freire (1989) nos aponta que o conhecimento teórico de um professor. É necessário, tendo em vista que se lhe falta uma boa prática, corre o risco do mesmo acabar impossibilitando o desenvolvimento de seus alunos.

Ao se trabalhar com crianças, além de ter que haver o conhecimento técnico e científico, também deve ter a pedagogia correta do lúdico, o encanto dessa fase tem que ser considerado como tal, dando como prioridade o desenvolver do conhecimento dos mesmos. Com isso é necessário entender que ao trabalhar com crianças é necessário que o professor possibilite um ambiente no qual o aluno consiga desenvolver gradativamente o conhecimento cognitivo, dando assim a ele a capacidade de desenvolver ações de tomadas de decisão, cooperativismo, construção e respeito a regras, aprendendo a ser solidária com os demais colegas. (BRASIL, 1998).

Algumas crianças ao ingressarem na escola já vêm com uma linguagem corporal concebida pelo seu meio social enquanto que outras podem até não ter desenvolvido algumas habilidades fundamentais isso é ocorrência do meio externo de seu convívio adquirido com suas experiências. Nisso Brasil (1998) aponta que o espaço escolar dará suporte para o aluno vivenciar situações que desenvolva o movimento corporal, em si, atribuindo a seus corpos novos sentidos e possibilitando assim a aprendizagem.

Freire e Scaglia (2003) apontam que um professor para trabalhar com adolescentes deve estar preparado para criar ambientes que proporcione o equilíbrio entre a razão e a emoção. A Educação Física é uma disciplina que possibilita vivenciar situações de práticas, as quais a resolução de tomadas de decisões e o vínculo afetivo geram laços, e o ensina a sentir o seu próprio corpo, vivendo sua corporeidade, sendo esta uma vivência indispensável na vida do adolescente.

2.3.1 Influencia da mídia na imagem corporal

Ultimamente a mídia, e os meios de comunicação vêm moldando a sociedade e ditando cada dia mais um padrão de corpo e de imagem a serem seguidos, que em muitas vezes não se encaixam no biótipo dos jovens. Essa busca incessante pelo corpo perfeito acaba levando os jovens ao risco das dietas milagrosas, da insatisfação e da não aceitação com a imagem que fazem deles mesmos. Segundo Maldonado (2006, p.66) “Um corpo que, redesenhado pela pressão social, tem afetada a percepção do corpo natural, de certa maneira perdendo sua identidade e muitas vezes passando a ser apenas uma citação do corpo original.”

As meninas acabam sofrendo mais com a pressão do corpo ideal do que os meninos. As revistas, e os meios de comunicação nos vendem um corpo escultural, de magreza considerável e formas bem definidas (DAMASCENO, 2006) relaciona que a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe corpos belos e esculturais. O mesmo autor fala que o ideal de beleza, almejado pelo sexo feminino, acaba colocando em risco a saúde das mesmas, sendo a mídia a maior responsável por difundir o ideal de magreza aumentando assim os níveis de insatisfação e desordens alimentares.

A mídia, os meios de comunicação a internet tem vendido para os jovens um corpo que não condiz com a realidade de muitos, o corpo esquelético e musculoso que os meninos e meninas almejam esta fora do alcance da maior parte dos adolescentes. Le Breton (2007, p. 32) acrescenta ainda que para o corpo “não existe em estado natural, sempre está compreendido na trama social de sentidos [...]”. Observa-se que a construção corporal de crianças e adolescentes conforme se observa em outras faixas etárias está relacionada ao meio e seu cotidiano. Destaca-se ainda a influência da mídia e da indústria da beleza como elementos ascendentes no culto ao corpo, por meio da predominância deste tema. “No cenário público os corpos devem alcançar o ideal almejado, vencendo todos os obstáculos, todas as formas de imperfeição[...]” (SANTAELLA, 2008, p. 128)

Del Ciampo e Del Ciampo (2010) compreendem que atualmente o corpo é visto como objeto de consumo, quanto mais jovem, mais belo, mais bem cuidado e esteticamente maior seu valor, tornando assim os indivíduos escravos de um padrão de beleza no qual não se respeita as marcas e experiências atribuídas ao corpo vivido. O culto ao belo e a juventude eterna, tardando cada dia mais os efeitos das marcas do tempo.

3 METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. A população desta foi composta por 31 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física, de ambos os sexos, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba. E a amostra do estudo consistiu nos estudantes que já cursaram a disciplina Estágio docente. Foi considerado critério de exclusão a recusa à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou indisponibilidade no momento da coleta de dados da pesquisa.

O instrumento a ser utilizado para a análise da satisfação da Imagem Corporal foi um roteiro de entrevista semi-estruturada a ser elaborada para esta pesquisa, acerca do tema Corpo, Imagem corporal e fatores influenciadores destes na atuação do profissional de Educação Física na escola (Apêndice A). A base para elaboração do instrumento foi a teoria relacionada ao tema e o mesmo foi submetido a um processo de adaptação antes da coleta de dados (estudo piloto).

Numa primeira etapa foram levantados e fichados os estudos que relacionam a imagem corporal de escolares e a atuação do profissional de Educação Física. Nessa mesma etapa o projeto estava sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do IFPB para realizar a coleta de dados.

Após a aprovação parecer nº 1.473.682 foi realizado um estudo piloto no IFPB campus Sousa- Unidade São Gonçalo onde o curso de Licenciatura em Educação Física está localizado. Iniciando com a adaptação do instrumento com estudantes de outros períodos do curso e que ainda não cursaram a disciplina de estágio. Após a realização das mudanças que se fizerem necessárias no roteiro de entrevista, ocorreu a exposição dos objetivos da pesquisa para os estudantes que fizeram parte da amostra.

Num terceiro momento ocorreu a coleta de dados com a aplicação da entrevista. Esta fase foi acordada previamente com os alunos que concordaram em participar e assinar o termo de concordância. O instrumento foi aplicado antes ou após a aula, individualmente e as falas foram registradas com auxílio de gravador de áudio digital.

Para análise dos dados os arquivos de áudio foram transcritos e formatados para o tratamento da informação no programa *Aquad*, atribuindo a cada integrante um código assegurando assim o sigilo da identidade dos entrevistados. Após isso os dados foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1998). Nesta os

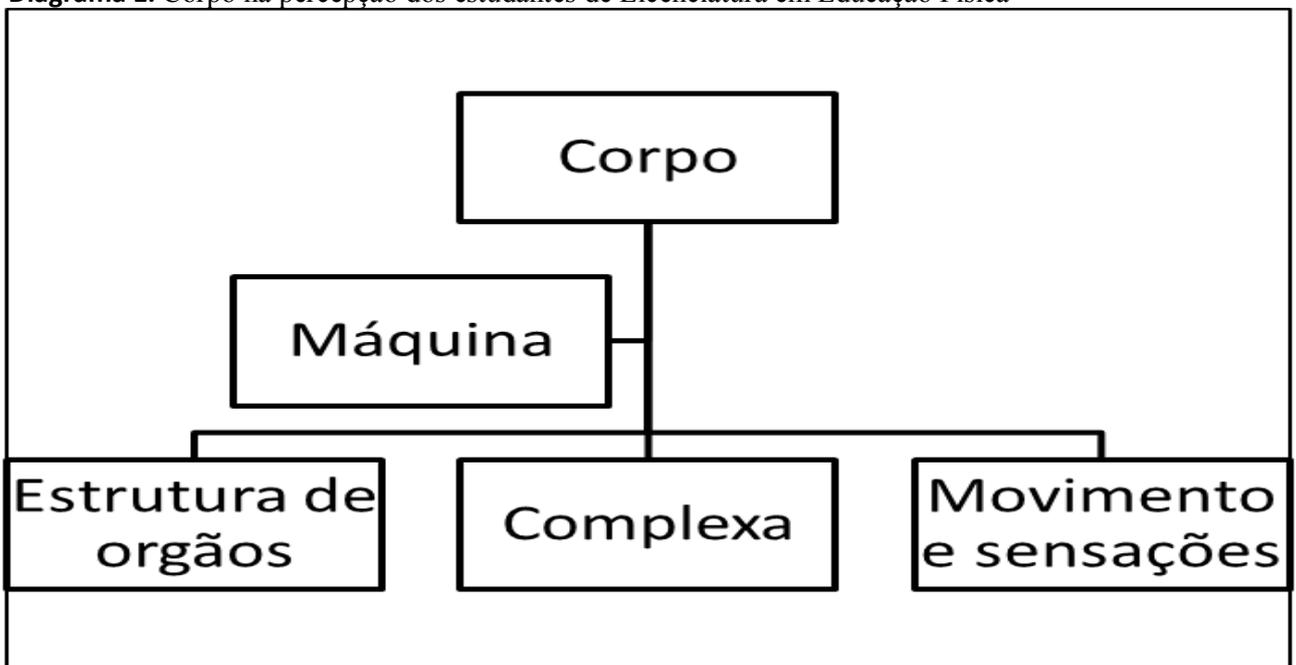
dados são expostos por meio de diagramas produzidos no programa *Diagram Designer* em categorias de análise.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta de dados, foram analisadas as entrevistas dos discentes com o intuito de apresentar os trechos mais significativos. Os sujeitos foram identificados pela letra “D” precedida da numeração de ordem da entrevista. Foram ouvidos 31 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba, sendo 19 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, com idade entre 18 e 45 anos de idade. Ainda sobre os sujeitos, utilizamos para esta coleta duas turmas matriculadas no estágio de docência e que participaram da prática pedagógica como componente curricular de disciplinas teórico-práticas do curso de licenciatura.

No primeiro momento da entrevista os sujeitos falaram sobre o conceito de corpo que os graduandos têm para si. Em boa parte das entrevistas este conceito está ligado à visão de “máquina” ou a estrutura complexa de órgãos de difícil entendimento, ao corpo e também aos movimentos e sensações. Em algumas falas o corpo também é classificado como obra perfeita ou quase perfeita criada por Deus. No diagrama 1. estão as palavras com maior frequência quanto ao questionamento relacionado ao conceito de corpo.

Diagrama 1. Corpo na percepção dos estudantes de Licenciatura em Educação Física



Fonte: Dados do estudo

No diagrama acima a palavra máquina aparece como elemento central para o conceito de corpo na percepção dos alunos, isto pode ser ilustrado pelas falas abaixo de alguns graduandos:

“Eu defino corpo humano como uma máquina, que consegue fazer várias capacidades, que consegue desenvolver várias habilidades” (D26)

“Eu defino como uma máquina perfeita, uma dádiva de Deus” (D25)

“Em minhas palavras o conceito de corpo é máquina perfeita” (D16)

“Defino ele como sistema composto por órgãos, é um sistema perfeito feito por Deus” (D20)

“Corpo humano pra mim é considerado conjunto de estruturas orgânicas que trabalham em conjunto” (D24)

Na fala dos sujeitos citados acima observa-se que o corpo ainda é entendido como algo perfeito, trazendo os aspectos religiosos, atribuindo a Deus como o criador desta máquina. Este conceito remete à Antiguidade e à Idade Média onde o corpo era considerado a prisão da alma, interferindo em sua ascensão ao caminho da santidade (HUNGER et al., 2009)

Ainda nestas falas podemos entender que os estudantes vêem o corpo como um objeto, uma máquina operante nas realizações do dia a dia dos indivíduos. É nesse sentido que Hunger et al.(2009) acrescenta que ao separar corpo e alma é posto em questão o funcionamento corporal meramente como uma máquina para os princípios mecânicos.

Dentro de uma perspectiva biológica, predominante nos discursos, os alunos usaram os termos: estrutura de órgãos, conjunto de órgãos e processos biológicos para a compreensão de corpo. Nesse sentido destaca-se Santaella (2004, p. 9) quando aponta uma das definições de corpo humano: “[...]o invólucro da pele, dentro do qual se aninha um aparato físico-fisiológico, uma espécie de caixa semifechada de carne, sangue, ossos, músculos, nervos, órgãos”.

Um outro aspecto marcante na definição de corpo nas falas, destacadas abaixo foi o aspecto funcional do corpo que também pode ser facilmente moldável, não somente voltado a estruturas físicas e biológicas.

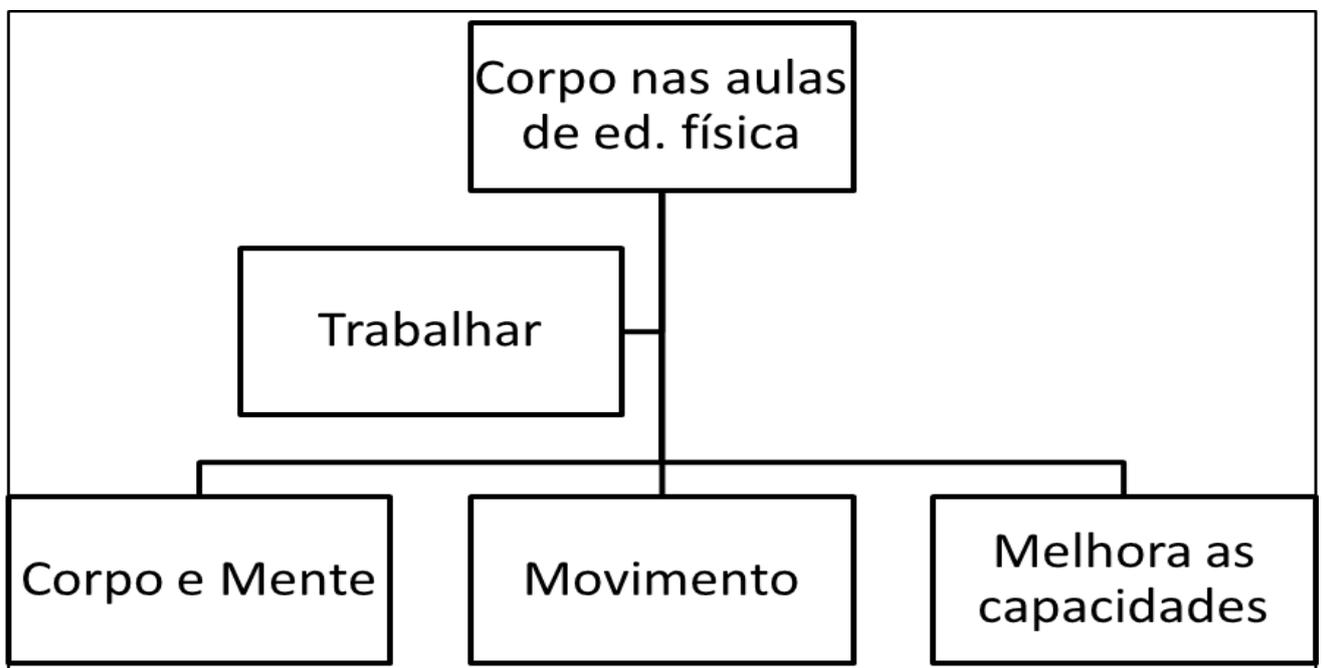
“É utilizado para um movimento, para a vida e é sensível não é uma coisa inacabada” (D3)

“Corpo humano é algo que de acordo com ambiente você pode modificar a sua forma de se movimentar de agir” (D2)

Le Breton (2007, p 26) cita que: “O corpo é socialmente construído, tanto nas suas ações sobre a cena coletiva quanto nas teorias que explicam seu funcionamento ou nas relações que mantem com o homem que encarna”. Assim, a percepção do corpo é ampla e composta por diferentes fatores que variam em cada sociedade e também no contexto no qual é elaborado.

Diante disso, num segundo momento a entrevista buscou elucidar o conceito sobre o corpo trabalhado nas aulas de educação física, sendo as principais palavras relacionadas pelos graduandos as citadas no diagrama 2. Os discentes acreditam que o corpo deve ser trabalhado não só no que se diz respeito às condições físicas, mas também a mente, nos trazendo ao dualismo cartesiano aonde se dividia o corpo em partes, dividido entre razão e corpo, colocado por Hunger et al. (2009).

Diagrama 2. Conceito de corpo trabalhado nas aulas de Educação Física.



Fonte: Dados da pesquisa.

O diagrama acima ilustra as palavras em maior destaque quanto ao conceito de corpo trabalhado nas aulas de Educação Física, na percepção dos alunos do curso de licenciatura, logo abaixo observa-se nas falas dos discentes como as mesmas foram colocadas.

“Não é só automatizar o movimento, não é só jogar algo, por exemplo, jogar uma bola é mais que isso é trazer ou facilitar a transformação ou aquisição do conhecimento que venha a melhorar tanto fisicamente quanto emocionalmente.” (D12)

“Deve trabalhar não só o corpo, e sim corpo e mente.” (D2)

“Movimento buscando trabalhar o ser como um todo, tanto na parte física como na parte mental.” (D1)

O corpo na visão dos graduandos apresenta-se fragmentado, entretanto as tendências pedagógicas contemporâneas da Educação Física como a de corpo inteiro proposta por Freire e Scaglia (2003) e a aptidão física e saúde apresentada por Nahas (2013). Estas preconizam que a Educação Física deve trabalhar não só o corpo como a mente também, fazendo assim a distinção do homem objeto “matéria” para o homem “eu”/ sujeito.

Outros termos que sobressaem nas falas é “movimento” e “melhorar as capacidades físicas”, usados no sentido de prolongar a vida útil dessa “máquina”/ corpo que é o elemento principal nas aulas de Educação Física. Diante das falas citadas abaixo para os graduandos o corpo deve ser trabalhado nas aulas pela perspectiva da melhora das capacidades físicas necessárias para o dia a dia.

“É o movimento que fazemos nas nossas atividades práticas sejam elas futsal, na área esportiva, na área da dança e na ginástica.” (D11)

“Os alunos precisam conhecer seu corpo, saber a capacidade que ele tem e saber melhorar as capacidades.” (D13)

“Tentar aprimorar a capacidade dele e tentar cada vez mais tornar ele forte, mais saudável, mais resistente para as atividades diárias.” (D18)

No que concerne às considerações que os graduandos fazem sobre a satisfação e insatisfação dos alunos com sua imagem corporal, alguns estudantes observaram que diante dos alunos do Ensino Fundamental não se observa nenhum grau de rejeição ou aprovação da imagem corporal. Porém, na adolescência acontecem casos de insatisfação ou satisfação dos mesmos. Estudos apontam para este sentido, por exemplo, Damasceno et al. (2006) ressalta

que para a criança o que faz a imagem do ser gordo ruim e magro ideal a ser conquistado são as mensagens negativas dos familiares, amigos e sobretudo da mídia. Del Ciampo e Del Ciampo (2010) apontam que não bastando à influência da mídia, dos pais e dos amigos, a sociedade atual transformou o corpo em objeto de desejo sendo facilmente manipulado. O corpo de desejo para as mulheres um corpo magro, e para os homens, músculos bem definidos com isso o aumento da insatisfação corporal.

“Eles não auto se descobriram como minha imagem é perfeita eu tenho o corpo bonito, eu tenho o corpo gordo, eu tenho o corpo magro. Então pela experiência do estágio é isso.” (D10)

“Bem na iniciação mesmo no fundamental I não consegui ver nenhum relato alguma expressão ou alguma característica que mostrasse alguma insatisfação dos mesmo sobre sua imagem corporal ou algo do tipo.” (D4)

“Geralmente na adolescência os alunos tem vergonha do próprio corpo e eu observo essa vergonha durante a aula.” (D9)

Aos estudos relacionados ao tema das respostas obtidas, Silva e Caminha (2014) acrescentam que nas aulas de educação física ocorre maior frequência de discriminação sobre a imagem corporal dos escolares que possuem menor capacidade motora. Isso ocorre, segundo os autores, porque os alunos ficam vulneráveis às críticas sobre suas performances diante das atividades propostas na aula. É nesse sentido que o sujeito abaixo (D28) expõe a insatisfação que os alunos demonstram de sua própria imagem.

“Muitos assim, ficaram insatisfeitos por não conseguirem serem melhor do que os outros, pois alguns mostravam que eram capazes de executar as atividades.” (D28)

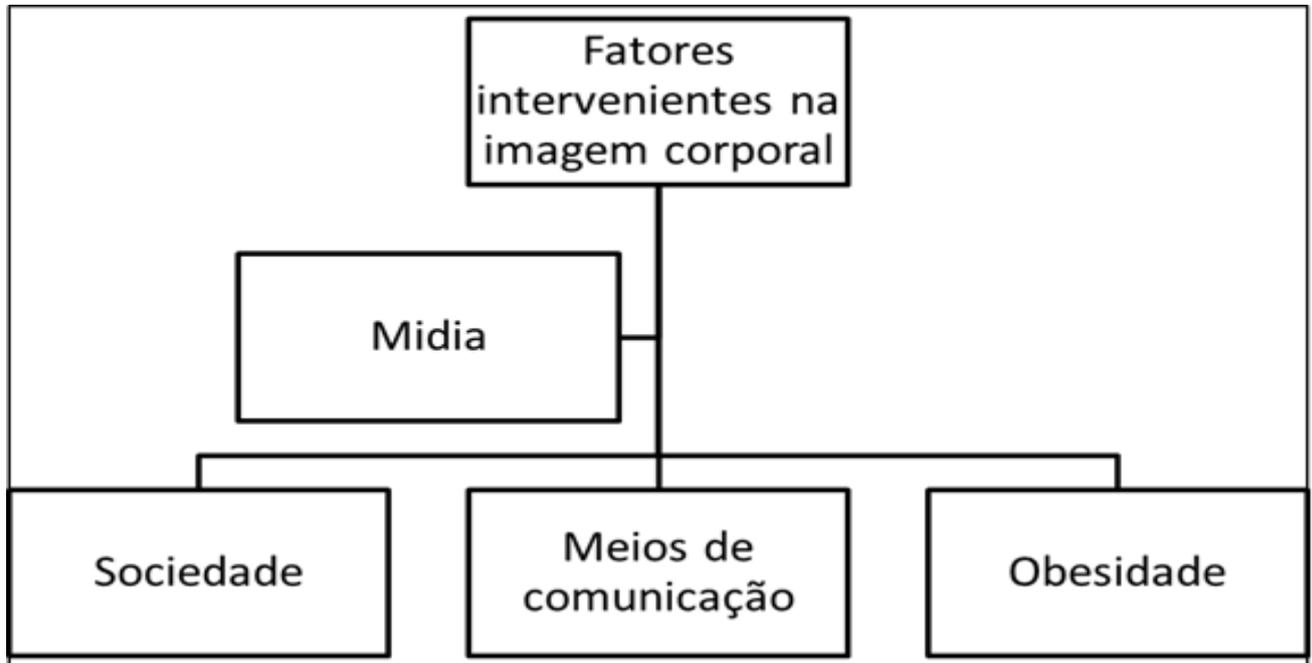
“Porque a gente vai pra o fundamental I e não veem tanto essa preocupação e já no fundamental II logo nos anos finais do fundamental II ai começa a surgir essa preocupação, foi onde eu participei no estágio de docência no fundamental II, a gente percebe exatamente isso aí, e quando a gente entra no ensino médio a gente vê que isso é bem notório, então aquele fator inocência que não procura, que não prejudica essa busca mais no passar do tempo devido o conhecimento adquirido, devido ao padrão imposto pela sociedade e mídia.” (D12)

“Se dá por faixa etária já que as crianças elas não visão muito a questão de aspecto corporal satisfação corporal e sim a diversão na aula e a variabilidade.” (D16)

A questão seguinte possuiu o intuito de apreciar a percepção dos discentes do curso de licenciatura em Educação Física sobre os principais fatores intervenientes na satisfação ou

insatisfação com a imagem corporal dos escolares. Nesta questão a mídia, a sociedade e a composição corporal aparecem com maior destaque, conforme ilustra o diagrama 3, a seguir.

Diagrama 3. Fatores que interferem na satisfação e insatisfação com a imagem corporal dos escolares.



Fonte: Dados da pesquisa.

Acima, observa-se que os dados do estudo concordam com os autores Frois, Moreira e Stengel (2011, p.73), pois os mesmos afirmam que “as mídias, principalmente a televisão e a internet, têm influído na divulgação e valorização do corpo perfeito.” Os mesmos autores citam ainda que os corpos belos, esculpidos e rejuvenescidos estão a serviço de uma sociedade que busca o imediatismo incessante por um corpo dito como “perfeito”.

As falas dos sujeitos abaixo expõe o papel que a mídia tem de influenciar e difundir entre os jovens o culto midiático a corpo belo, sempre jovem, negando assim ao corpo as marcas deixadas pelo tempo. Maldonado (2006, p.66) nos propõe que: “Um corpo que, redesenhado pela pressão social, tem afetada a percepção do corpo natural, de certa maneira perdendo sua identidade e muitas vezes passando a ser apenas uma citação do corpo original.”

“Os fatores que interferem são os meios sociais e as mídias porque exemplo hoje em dia a televisão, os aplicativos os meios de comunicação dizem muito como é que uma pessoa deve ser esteticamente e fisicamente.” (D18)

“É o que a sociedade impõe, o que a mídia impõe então o que dizer o que eles veem na mídia que a sociedade está colocando na cabeça deles é que o corpo perfeito aquele corpo bonito sarado é o que esta na moda.” (D19)

“Eu acho que é a sociedade em si que implica um padrão para todo mundo, e as crianças principalmente desde pequeno tem aquela visão corporal e começa a se espelhar nos familiares nas celebridades e tal...” (D23)

“A mídia principalmente porque a mídia coloca um corpo perfeito porem não vê como chegar nesse corpo, o que importa é ser forte, ser magro e muita gente acham que gordinho é sinônimo de doença.” (D27)

A composição corporal também foi destacada como um fator que interfere na satisfação dos alunos, tendo em vista que se o aluno é magro ou gordo demais não se sentirá apto a participar das aulas de educação física. Nesse sentido, Damasceno et al. (2006) ressalta que a imagem corporal difere no decorrer das fases da vida, desde a maturação, aumento da massa e alterações na forma corporal, como elementos de influência da percepção corporal em diferentes faixas etárias. De uma forma geral, o autor aponta que estas características acarretam na construção de modelos de corpos femininos de baixo índice de massa corporal e corpos masculinos, com altos valores da massa corporal e baixo percentual de gordura corporal.

A imagem corporal dos indivíduos vive em constante construção, atribuindo ao longo da vida novos significados, conforme aponta autores como Silder (1980) e Le Breton (2012). Nesse sentido Frois, Moreira e Stengel (2011) ressaltam ainda que a cada momento que o corpo recebe novas demandas físicas e afetivas o indivíduo se vê na necessidade de construir novos esquemas corporais ao modo de se sentir aceito nas relações com os outros e com o mundo. Diante das falas colocadas abaixo, podemos entender a necessidade dessa reconstrução dos esquemas corporais citadas por estes autores.

“Os gordinhos sobrepesos, ai dependendo da aula da forma que a aula foi ministrada esse tipo de individuo pode se mostrar mais constrangido.” (D20)

“É a obesidade... e como posso dizer magreza demais, pessoas com baixo peso do que elas queriam estar acho que era o que interferiam na participação de alguns.” (D17)

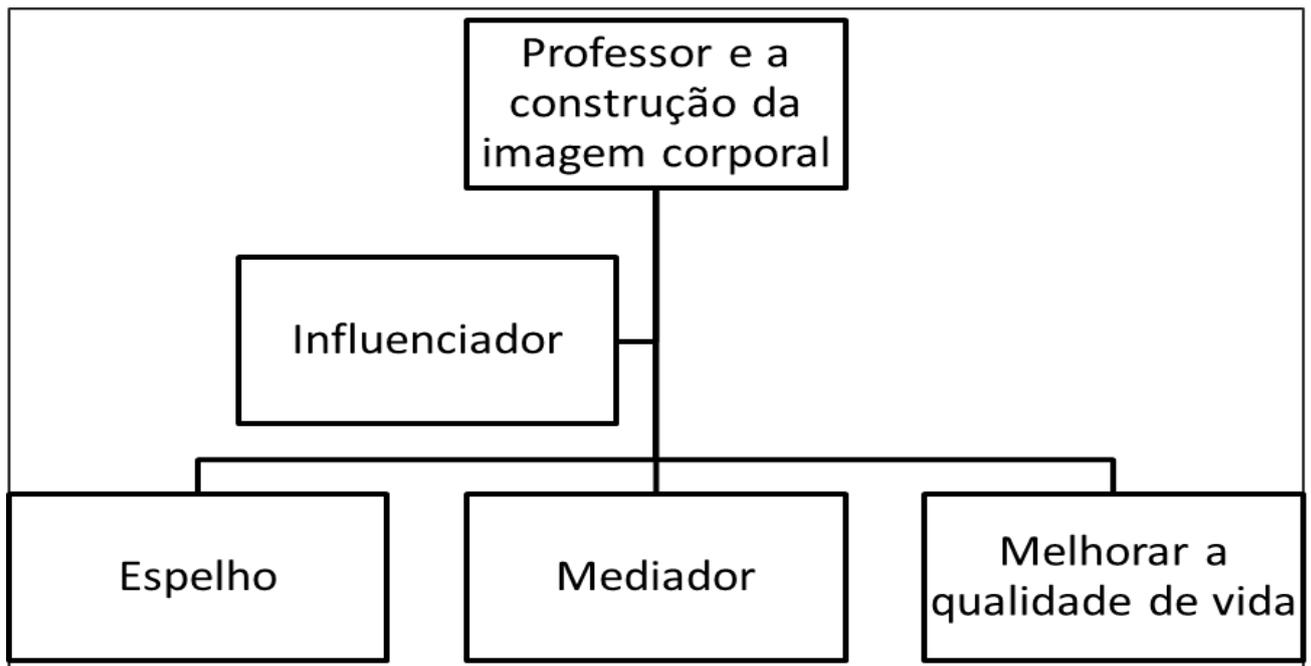
“Fatores como obesidade e baixo índice de massa muscular, sendo adolescentes no caso, ou até mesmo adultos desvios posturais acho que são esses os principais.” (D16)

O culto ao belo, ao corpo midiático ilustrado nas falas expõe os escolares à situação de risco, tendo em vista que o corpo ideal imposto pela mídia é de difícil alcance para a grande

maioria dos jovens, nisso pode se gerar conflitos com aceitação da forma como sua imagem corporal se projeta. Damasceno et al. (2006) afirmam que a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, sendo assim nas últimas décadas, o acesso aos meios de comunicação, se tornou cada dia mais estendido a todas as camadas da sociedade tornando aos jovens a busca pela anatomia perfeita.

Na questão final buscou-se entender o papel do professor de educação física com a construção da imagem corporal de seus alunos, qual a colaboração do professor na formação do processo de autoconstrução da imagem dos alunos, pois entre as falas dos discentes ele é capaz de influenciar de forma significativa nesse processo. O diagrama 4 abaixo expõe as palavras destacadas como elementos principais na relação entre o professor e a construção da imagem corporal dos alunos.

Diagrama 4. A relação do professor com a construção da imagem corporal do aluno.



Fonte: Dados da pesquisa

O professor é visto como um mediador entre o aluno e os conteúdos necessários ao conhecimento sobre corpo e imagem corporal é da responsabilidade dele desmistificar, nesse sentido, os paradigmas impostos pela sociedade e a mídia em si. Freire (1996) fala que ensinar não é transferir conhecimentos, e sim criar as possibilidades para sua aquisição. Diante das falas abaixo essa visão de que o professor é visto como influenciador na construção da imagem corporal de seus alunos torna-se evidente:

“O professor no caso será o mediador, o transformador da imagem corporal.” (D20)

“Vejo o professor como mediador dessa imagem corporal do aluno, somos nós, os professores de educação física, que temos que chamar a atenção deles, mostrar o que é certo, o que é errado.” (D21)

“O professor de educação física serve como um guia pra manter a integridade do aluno nas praticas de educação física que sejam voltadas tanto pra saúde quanto pra a questão de estética.” (D16)

As falas mostram que o professor se encontra nessa posição “privilegiada” de mediação entre as crianças e adolescentes e seus corpos. Sendo assim, este pode atuar de forma a contribuir para uma percepção positiva da imagem corporal dos escolares. Tal percepção apresenta-se contribuinte em fases da vida marcadas por mudanças antropométricas e a busca por modelos e padrões estabelecidos socialmente.

Ainda sobre este tema, o professor, visto como mediador na transformação da imagem corporal dos discentes, ressalta a importância dos educadores exporem a seus alunos a desmistificação do corpo “ideal” para o corpo “real”. Nesse sentido Le Breton (2007) diz que a expressão corporal é socialmente moldável, e mesmo que o individuo viva de acordo com um estilo particular de vida os outros em seu meio social podem contribuir, para moldar o seu corpo conforme a necessidade do contexto onde está localizado.

A partir daí, aponta-se que é necessário que o professor proporcione aos seus alunos conteúdos voltados à cultura corporal do movimento, contemplando também estudos sobre os aspectos históricos, filosóficos, éticos e culturais sobre o corpo. É nesse sentido Lino Castellani (2010, p. 171) cita a reponsabilidade do professor em levar os alunos à reflexão e a

[...] fazê-lo sabedor de que seu corpo sempre estará expressando o discurso hegemônico de uma época e que a compreensão do significado desse “discurso”, bem como de seus determinantes, é condição para que ele possa vir a participar do processo de construção do seu tempo[...]

Freire e Scaglia (2003) ressaltam que a educação física deve ofertar conhecimentos ao modo que se respeite a individualidade do outro, que ensine o respeito mútuo, a cooperação, a solidariedade. Estes autores defendem assim o respeito às diversidades corporais e a valorização da história e concepção de cada corpo, este que inserido na trama social sofre alterações constantes na construção da imagem corporal dos alunos. E o professor de Educação Física enquanto agente formador precisa ser capaz de intervir para que cada vez mais os escolares aceitem as individualidades corporais e se aceitem. Tal intervenção precisa ter como base a formação profissional iniciada na graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente quando pensamos no corpo nas aulas de educação física pensamos em um corpo treinado, vivido e dinâmico. O discurso biológico e fisiológico perpetua na formação da grande maioria dos graduandos, negando ao corpo os símbolos e signos atribuídos por suas relações com o meio social e elementos individuais.

Com esse estudo, foi possível perceber que o conceito de corpo, concebido pelos discentes, ainda está atrelado ao dualismo cartesiano em que dispõem a trabalhar o corpo por partes, considerando-o como uma máquina e atribuindo a ele o sentido de objeto. Em algumas considerações, o corpo também é visto em sua estrutura biológica e fisiológica negando o assim o corpo como sujeito social e cultural.

Apesar dos avanços da Educação Física nos estudos socioculturais, os discentes em sua maioria não compreendem o corpo como algo plástico, multável. Sendo necessária uma mudança na formação pedagógica dos docentes do ensino superior em que se leve em conta o conhecimento filosófico e sociocultural do corpo, não o resumindo a uma estrutura física e biológica.

Diante das entrevistas o professor foi citado como mediador na construção da imagem corporal, tendo em vista, que a imagem corporal vive em constante transformação e ressignificação não se deve negar a responsabilidade do professor de Educação Física perante seus alunos nessa construção.

A maturidade diante dos questionamentos, apresentada por alguns alunos, pode estar relacionada ao fato de boa parte dos entrevistados terem vivenciado durante a graduação o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID). Este proporcionou aos graduandos uma maior criticidade e conhecimento sobre o corpo por meio das atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Com isso, concluímos que mais estudos devem ser realizados acerca do conceito de corpo e de imagem corporal para uma melhor compreensão. Nesse sentido, em estudos posteriores pretende-se investigar se as vivências práticas, em programas de iniciação à docência e como os estágios afetam na concepção dos estudantes universitários sobre o corpo dos escolares. Além de analisar a percepção de docentes universitários sobre a imagem corporal de escolares e as concepções de corpo adotadas em disciplinas da graduação, mediante a importância destes na formação do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- CAMPANA, A. N.; TAVARES, Maria da Consolação. **Avaliação da Imagem Corporal: instrumentos e diretrizes para a pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009.
- DAMASCENO, V. O. et al. Imagem corporal e corpo ideal. **Rev. Bras. Ci e Mov**, v. 14, n. 2, p. 81-94, 2006.
- DEL CIAMPO, L. A.; DEL CIAMPO, I.R. L.. Adolescência e imagem corporal. **Adolescência e Saude**, v. 7, n. 4, p. 55-59, out./dez.,2010.
- ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 22 dez. 2016.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, J B.; SCAGLIA, A. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2010.
- FROIS, E.; MOREIRA, J.; STENGEL, M.. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. **Psicologia em estudo**, v. 16, n. 1, p. 71-77, 2011.
- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2005.
- HUNGER, D. A. C. F., et al. Formação acadêmica em Educação Física: “Corpos”(Docente e Discente) de conhecimentos fragmentados. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.1, p.79-91, jan./mar., 2009.
- LE BRETON, D.. **A sociologia do Corpo**. 2 ed. Tradução de Sônia M. S. Fuhrmann. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LE BRETON, D.. Individualização do corpo e tecnologias contemporâneas. In: COUTO, E. S.; GOELLNER, S. V.. (orgs.) **O triunfo do corpo – polêmicas contemporâneas**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2012.
- MALDONADO, G. R.. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, 2009.
- NAHAS, M. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6.ed. Maringá: Midiograf/o autor, 2013.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M.F.. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 1071-1077, 2012.

SANTAELLA, L.. **Corpo e Comunicação**: Sintoma da cultura. 3ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008. 161p.

SHILDER, P. **A imagem do corpo**. Tradução de Rosanne Wetman. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SILVA, S.L. B.; CAMINHA, I. O.. Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, p. 45-54, 2014.

UNICEF. (2011). Situação mundial da infância 2011: adolescência, uma fase de oportunidades. Brasília, DF: Auto

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba Curso de Licenciatura em Educação Física

Roteiro de Entrevista

Data: ____/____/____

Gênero: () F () M

Período que está cursando: _____

1. Como você define corpo humano em suas palavras?
2. O que você entende sobre o conceito de corpo trabalhado nas aulas de Educação Física?
3. A partir de sua experiência no estágio de docência você faria que considerações sobre a satisfação ou insatisfação dos alunos com a imagem corporal dos mesmos?
4. Na sua opinião, quais fatores interferem na satisfação ou insatisfação da imagem corporal dos seus alunos?
5. Qual a relação entre o professor de Educação Física e a construção da imagem corporal do aluno?

Agradecemos a colaboração.

ANEXOS

Anexo A: termo de consentimento livre e esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Esclarecimentos

Este é um convite para você participar da pesquisa: **Corpo, escolares e atuação profissional nas aulas Educação Física: a percepção de graduandos de um curso de licenciatura**, que tem como pesquisador responsável a professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de entrevista, a compreensão de estudantes de Educação Física sobre a imagem corporal e sua relação com a atuação profissional na escola.

O motivo que nos leva a fazer este estudo é apontar perspectivas para a formação do profissional de Educação Física na Licenciatura com o intuito de contribuir na percepção corporal dos alunos e estabelecer discussões no âmbito acadêmico sobre o corpo na área da Educação Física Escolar com intuito de reflexões críticas por parte dos graduandos que atuarão futuramente, melhorando a qualidade do ensino e a qualidade de vida dos escolares.

Caso você decida participar, será submetido, a uma entrevista onde serão elencados pontos importantes sobre o tema Corpo, Imagem corporal e fatores influenciadores destes na atuação do profissional de Educação Física na escola.

Sua participação nesta pesquisa acarretará benefício direto a você, já que será um futuro profissional Licenciado de Educação Física e fazes parte da comunidade sousense, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias efetivas e eficazes para a intervenção do profissional de Educação Física no ambiente escolar e na formação de professores.

Assim como em toda pesquisa científica que envolva a participação de seres humanos, esta poderá trazer algum risco psicossocial ao entrevistado, em variado tipo e graduações variadas, tais como, constrangimento, sentimento de imposição para participação na pesquisa, dentre outros, mas salientamos que sua participação é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante (IFPB-Campus Sousa).

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para a professora Giulyanne Maria Silva Souto, através dos números: (83)988264930 e 3556-1029 ramal: 243, Email: gpeafspb@gmail.com.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se você tiver algum gasto pela sua participação nessa pesquisa, ele será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83) 3612-1226, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com a pesquisadora responsável Professora Giulyanne Maria Silva Souto.

Consentimento Livre e Esclarecido

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____, *abaixo assinado, concordo em participar da pesquisa “Corpo, escolares e atuação profissional nas aulas Educação Física: a percepção de graduandos de um curso de licenciatura”, e autorizo a divulgação das informações por mim fornecidas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado possa me identificar.*

Sousa, _____ de 2016.

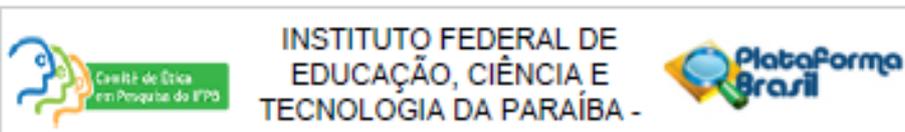
Giulyanne Maria Silva Souto
(Coordenadora da Pesquisa)

Participante da Pesquisa

Testemunha
CPF: _____

Testemunha
CPF: _____

ANEXO B: PARECER DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Corpo, escolares e atuação profissional nas aulas Educação Física: a percepção de graduandos de um curso de Licenciatura

Pesquisador: Giulianne Maria Silva Souto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54195516.2.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.473.682

Apresentação do Projeto:

O referencial teórico bem estruturado, os objetivos foram definidos levando em consideração as perguntas do instrumento de coleta dos dados, o percurso metodológico poderia ser melhor trabalho, com relação ao Plano de análises dos dados a escolha da análise de conteúdo é pertinente para o tipo de instrumento utilizado

Objetivo da Pesquisa:

Analisar a compreensão de estudantes de Educação Física sobre a Imagem corporal e sua relação com a atuação profissional na escola.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisadora considera que a pesquisa não apresenta riscos previsíveis para os participantes, entretanto os pesquisadores se responsabilizam por quaisquer situações adversas que ocorram durante esta pesquisa. É preciso deixar claro que toda e qualquer pesquisa que envolva o ser humano existe risco mínimo. Quanto aos Benefícios, apontar perspectivas para a formação do profissional de Educação Física na Licenciatura com o intuito de contribuir na percepção corporal dos escolares em sua futura atuação. E ainda estabelecer discussões no âmbito acadêmico sobre o corpo na área da Educação Física Escolar com intuito de reflexões críticas por parte dos graduandos que atuarão futuramente, melhorando a qualidade do ensino e a qualidade de vida

Endereço: Avenida João de Melo, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3812-6725 E-mail: eticainpesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 1.473.003

dos escolares, a pesquisadora descreve muito bem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto é atual e relevante, nas aulas de Educação Física os alunos encontram na cultura corporal de movimento um amplo espaço de reflexão e expressão do corpo e suas subjetividades. O papel do profissional de Educação Física, Fisioterapeutas e Psicólogos é contribuir para uma percepção positiva da imagem corporal em fases da vida marcadas (adolescência) por mudanças antropométricas e a busca por modelos e padrões estabelecidos socialmente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O termos obrigatórios (tais como TCLE, folha de rosto, projeto detalhado, etc) estão presentes e não foram observadas inadequações éticas violassem as recomendações da resolução/466 do Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

Recomendamos rever o critério de exclusão, pois a não assinatura do TCLE é um direito dos participantes e dessa forma estes já estão se excluindo da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3812-6725 E-mail: etica@pesquisa@ifpb.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Jobson Louis Santos de Almeida – Bibliotecário CRB 15/629

O48c

Oliveira, Lilia Cristina Lunguinho de.

Corpo, escolares e atuação profissional nas aulas de educação física: a percepção de graduandos de um curso de licenciatura. / Lilia Cristina Lunguinho de Oliveira - Sousa, 2017.

40 p.

Orientador: Giulyanne Maria Silva Souto.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Educação Física. 2 Imagem corporal. 3 Licenciatura. I
Título.

IFPB / BC

CDU – 796